

INDICADOR IPEA

Demanda interna por bens industriais inicia o ano com recuo de 2,3% em janeiro

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma queda de 2,3% na comparação entre janeiro e dezembro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o trimestre móvel terminado em janeiro avançou 1,5% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) caiu 2,2% em janeiro, as importações de bens industriais recuaram 2,4%, conforme mostra a tabela 1.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais retrocedeu 7,7% contra janeiro do ano passado. Com isso, o trimestre móvel registrou uma queda de 3,8% em relação ao verificado no mesmo período de 2021. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda cresceu 6,6%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou uma alta de 3,1%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens industriais cresceram 25,8%.

Em relação às grandes categorias econômicas, o fraco desempenho em janeiro na comparação dessazonalizada foi generalizado. Todos os segmentos apresentaram queda na margem. O destaque negativo ficou por conta dos segmentos de bens de consumo duráveis e de bens de capital, que recuaram 14,2% e 12,9% sobre dezembro, respectivamente. Na comparação interanual, os resultados foram similares, com todos os segmentos apresentando queda em relação a janeiro de 2021.

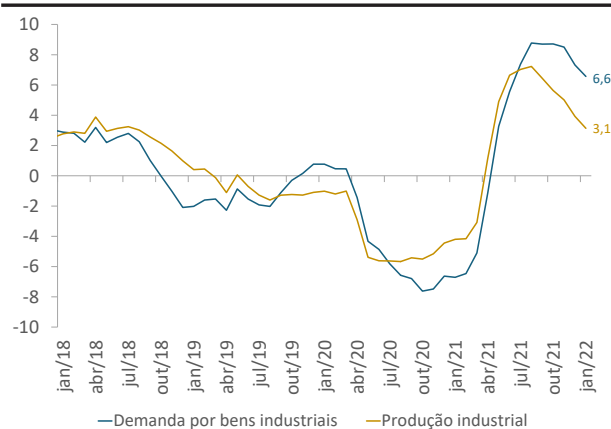
Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 24 de março de 2022.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Nov./21	Dez./21	Jan./22	TRIM ¹	Nov./21	Dez./21	Jan./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	2,0	1,1	-2,3	1,5	-0,5	-3,3	-7,7	-3,8	-7,7	6,6
Bens Nacionais	3,6	1,4	-2,2	1,4	-3,2	-5,6	-9,9	-6,2	-9,9	2,7
Bens Importados	-4,2	-2,3	-2,4	-3,7	11,2	5,3	3,0	6,5	3,0	25,8
Produção Industrial (PIM-PF)	0,0	2,9	-2,4	0,5	-4,3	-7,8	-7,2	-5,4	-7,2	3,1

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Nov./21	Dez./21	Jan./22	TRIM ¹	Nov./21	Dez./21	Jan./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	2,0	1,1	-2,3	1,5	-0,5	-3,3	-7,7	-3,8	-7,7	6,6
Extrativa Mineral	27,7	0,4	0,6	13,8	31,3	30,2	25,8	29,0	25,8	19,2
Transformação	1,3	1,7	-3,2	1,2	-2,2	-4,7	-9,2	-5,3	-9,2	6,0
Grandes categorias										
Capital	1,3	12,2	-12,9	5,2	-0,6	-18,2	-22,0	-13,8	-22,0	10,9
Intermediários	0,9	0,1	-0,7	-0,4	0,3	-2,2	-5,2	-2,3	-5,2	8,3
Consumo	3,6	3,5	-4,3	3,4	-3,8	-4,1	-9,5	-5,7	-9,5	1,5
Duráveis	4,9	10,8	-14,2	6,8	-6,4	-1,2	-21,2	-9,5	-21,2	9,8
Semi e não duráveis	3,3	0,3	-1,9	1,2	-2,0	-3,4	-6,4	-3,7	-6,4	0,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também recuou, registrando uma queda de 3,2% sobre janeiro. A extrativa mineral, por sua vez, cresceu 0,6% na margem, terceira alta consecutiva. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas registraram crescimento de 19,2%. Com base na análise setorial, apenas três segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 14%, ante 73% de dezembro. Entre aqueles com peso relevante, os segmentos de outros equipamentos de transporte e de veículos apresentaram os piores resultados, com quedas de 23,6% e 14,6% na margem, respectivamente. O destaque positivo ficou por conta do segmento petróleo e derivados, com avanço de 2%, conforme a tabela 3.

Na comparação interanual, cinco segmentos registraram crescimento em janeiro ante o mesmo período de 2021. Entre os relevantes, petróleo e derivados e informática foram os destaques positivos, com altas de 6,9% e 3,1%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, quatro segmentos registraram queda, entre eles o de alimentos, com recuo de 3,1%.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

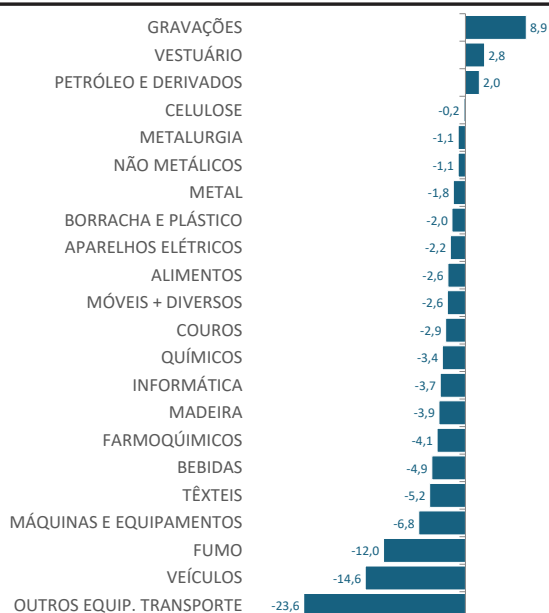
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Nov./21	Dez./21	Jan./22	TRIM ¹	Nov./21	Dez./21	Jan./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	2,0	1,1	-2,3	1,5	-0,5	-3,3	-7,7	-3,8	-7,7	6,6
Indústria extrativa	27,7	0,4	0,6	13,8	31,3	30,2	25,8	29,0	25,8	19,2
Indústria de transformação	1,3	1,7	-3,2	1,2	-2,2	-4,7	-9,2	-5,3	-9,2	6,0
Produtos alimentícios	3,7	3,9	-2,6	6,4	3,0	3,9	2,2	3,0	2,2	-3,1
Bebidas	-1,8	1,9	-4,9	-4,2	-14,0	-2,4	-10,9	-9,1	-10,9	0,5
Produtos do fumo	-4,5	12,6	-12,0	0,3	-47,6	-28,8	-48,2	-41,8	-48,2	-0,9
Produtos têxteis	1,7	0,1	-5,2	-3,7	-11,8	-23,4	-24,7	-19,9	-24,7	4,9
Artigos do vestuário e acessórios	5,2	0,7	2,8	0,1	-10,4	-22,7	-16,2	-15,9	-16,2	8,4
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-0,1	3,1	-2,9	-4,5	-20,2	-20,8	-24,3	-21,6	-24,3	-0,4
Produtos de madeira	7,3	1,4	-3,9	0,6	4,8	6,9	2,5	4,7	2,5	14,5
Celulose, papel e produtos de papel	-2,4	-1,8	-0,2	-4,1	1,0	-4,0	-9,5	-4,3	-9,5	3,8
Impressão e reprodução de gravações	-9,9	18,4	8,9	-2,1	-6,6	8,8	20,1	6,2	20,1	20,8
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,0	2,6	2,0	0,2	3,3	8,0	6,9	6,0	6,9	5,2
Produtos químicos	-0,2	0,1	-3,4	1,2	3,9	1,9	-4,2	0,6	-4,2	9,5
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,5	-11,0	-4,1	-9,6	29,7	0,0	-2,1	10,1	-2,1	16,2
Produtos de borracha e de material plástico	-4,6	-0,3	-2,0	-3,7	-11,4	-18,3	-18,8	-16,1	-18,8	4,2
Produtos de minerais não metálicos	0,8	2,6	-1,1	-0,3	-2,9	-2,8	-4,3	-3,3	-4,3	13,1
Metalurgia	-6,5	-6,7	-1,1	-13,4	-9,2	-26,9	-19,4	-18,3	-19,4	17,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,0	-3,3	-1,8	-7,5	-11,8	-19,0	-21,9	-17,4	-21,9	5,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2,3	13,9	-3,7	9,9	-8,2	0,4	3,1	-1,9	3,1	7,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,3	-2,3	-2,2	-6,9	-9,8	-15,8	-17,9	-14,5	-17,9	6,4
Máquinas e equipamentos	1,6	3,6	-6,8	-0,7	1,9	3,1	-5,1	0,0	-5,1	17,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,8	15,3	-14,6	9,4	-11,7	-8,0	-25,4	-14,9	-25,4	17,9
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,2	12,4	-23,6	-1,1	21,8	-73,8	-14,6	-35,2	-14,6	-5,0
Móveis + produtos diversos	-1,6	4,3	-2,6	-0,4	-12,8	-9,8	-16,9	-13,2	-16,9	2,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

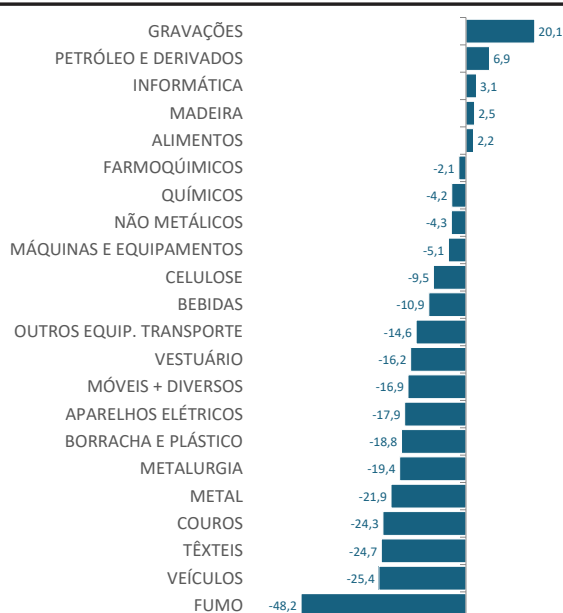
GRÁFICO 2a
Variação contra o período anterior
(Em %)



Fonte: Funcex.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

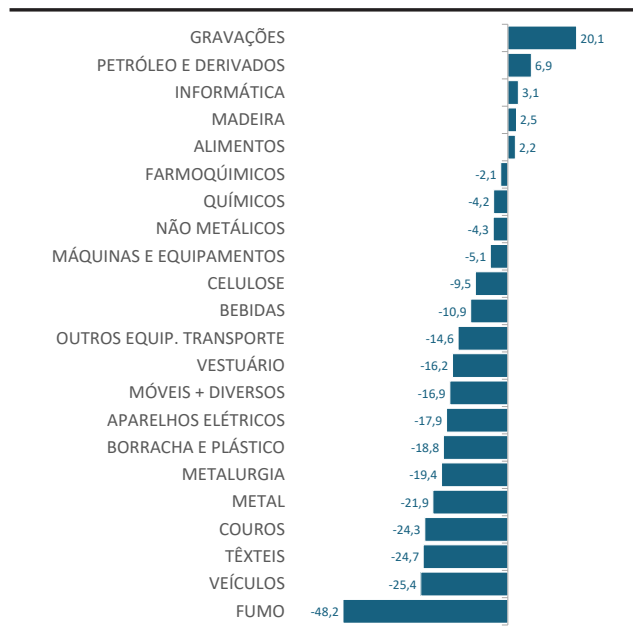
GRÁFICO 2b
Variação contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



Fonte: Funcex.

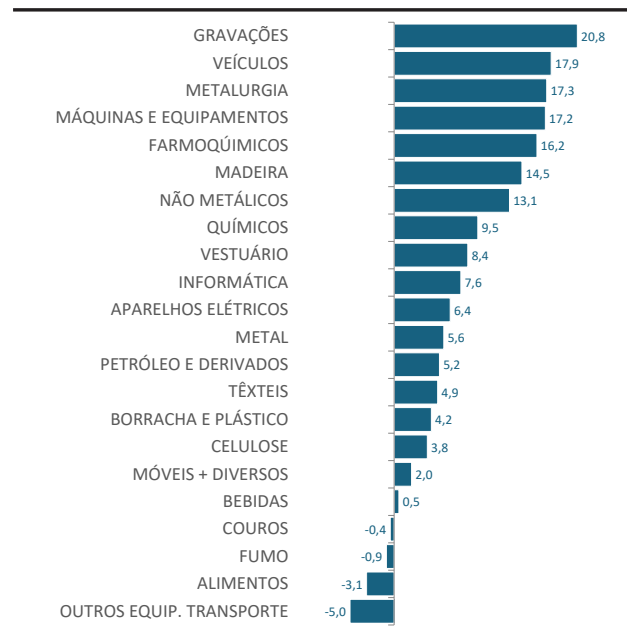
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Varição acumulada no ano
 (Em %)



Fonte: Funcex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Varição acumulada em 12 meses
 (Em %)



Fonte: Funcex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
